

Hino da Academia Orleanense de Letras (ACOL)

letra: Luiz Carminati

música: Osvaldo Pfützenreuter (Vadico)

Introdução Canto

1. — Foi num

di - a pro - pício_à cul - tu - ra En - tre mar - chas tam - bo - res ao sol Que nas -

ceu nos - sa A - ca - de - mi - a Ba - ti - za - da com_a si - gla de_A - COL Es - cre - ver

sem - pre, es - cre - ver - sem - pre Es - tá es - cri - to no ce - tro re - al Es - cre - ver

sem - pre, es - cre - ver sem - pre u - ma se - men - te da Or - leans - cul - tu - ral 2. — No es -

al

Orleans, 12 de novembro de 1984

1. — Foi num dia propício à cultura,
Entre marchas tambores ao sol,
Que nasceu nossa Academia
Batizada com a sigla de ACOL.
2. — No estandarte da verde esperança
Brotaram versos à ecologia
Saudando a paz que no branco se enlaça
Com a esperança da Academia.
3. — “Chico Pedro”, um herói sertanista
Tange as rimas das belas manhãs!
e no “Bunker” das quinze cadeiras
Nascem versos de amor a Orleans.
4. — Divisamos um belo futuro
Que de “Alfa” a “Omega” nascia!
E sentimos “Manifestações”
Dando glórias à Academia...!
5. — “Pioneiros das Terras do Conde”
Dá seu grito e à cultura um nascer!
Resplandece uma aurora festiva
No seu seio um “Tempo de Querer”.

Estribilho — **Escrever sempre, escrever sempre**
Está escrito no cetro real
Escrever sempre, escrever sempre
Uma semente da Orleans cultural.

projeto
Vadico de Orleans